



Recuperação da Comercialização de Hortaliças nas Ceasas nos meses de junho e julho de 2020

(Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga – Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Gehor)

O objetivo do presente texto é, a partir dos dados de comercialização das nove Ceasas selecionadas, a saber Ceagesp/SP - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, demonstrar que os níveis das quantidades movimentadas de hortaliças, dentro destes mercados atacadistas, estão paulatinamente voltando aos patamares pré-pandemia. Nesse sentido dividiu-se o grupo em três subgrupos, quais sejam, hortaliças folhosas, hortaliças fruto e hortaliças raízes, bulbos e tubérculos.

Fazendo-se a análise no cômputo geral, no acumulado do ano, de janeiro a julho de 2020, verifica-se que as quantidades de hortaliças comercializadas nesses mercados atacadistas estão ainda abaixo do registrado no mesmo período de 2019 e 2018. Essa redução, porém, pode ser considerada de pequena magnitude, ou seja, em relação a 2019 o decréscimo é de cerca de 1,8% e na comparação com 2018 o declínio é um pouco maior, 2,1%. A variação negativa é registrada em dois grupos, das hortaliças folhosas e das hortaliças fruto. No grupo que engloba as raízes, tubérculos e bulbos, a comercialização total se apresenta praticamente nos mesmos patamares em relação a 2019 e a 2018, sendo esse, pelo que consta, o setor menos afetado pela pandemia, justamente em função da possibilidade de armazenamento por maior período de tempo desses produtos. É necessário registrar que é característico para o período em análise o aumento da oferta de hortaliças, em função da sua sazonalidade, e, conseqüentemente da comercialização nos entrepostos atacadistas.

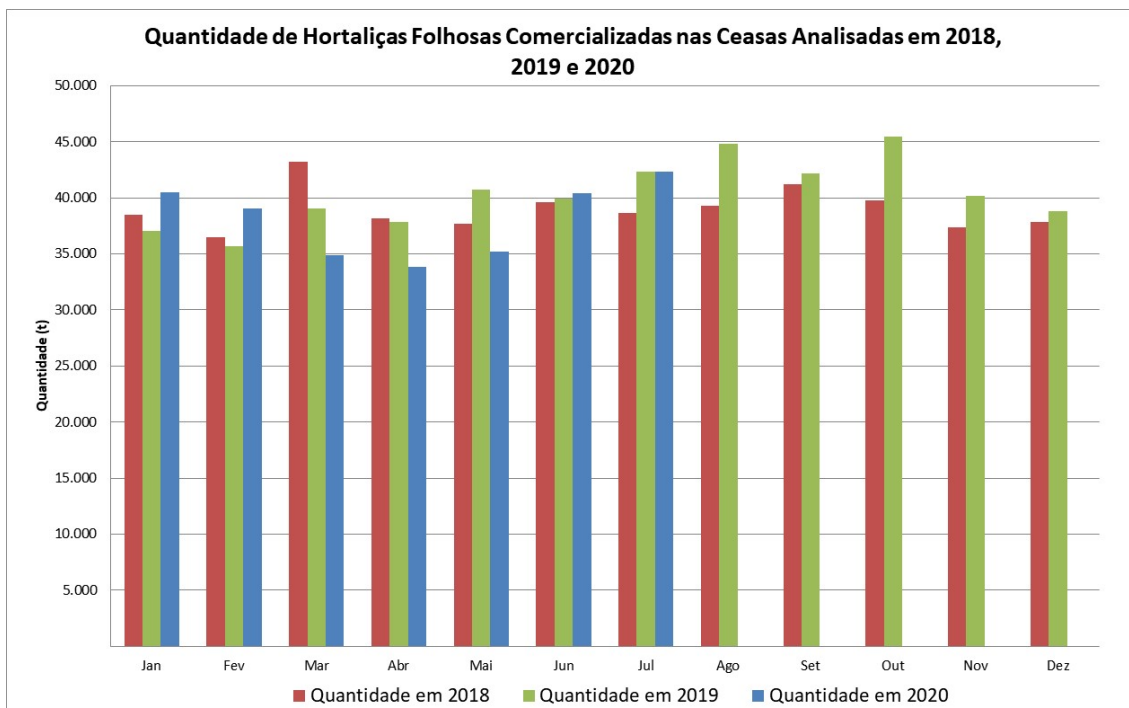
Para as hortaliças folhosas pode-se citar os aumentos da comercialização para a alface, o brocolis, a couve-flor e o repolho, em



evidência este último com alta de 15% em junho e julho em relação a maio. No caso das hortaliças fruto, o destaque é para o tomate (participa com 45% da comercialização deste grupo), que teve aumento de 11,3% e de 12,6% em junho e julho, respectivamente, em relação a maio. Nota-se também para o tomate a tendência declinante de preços nestes dois meses.

Para os outros dois grupos (Gráficos 2 e 3), observa-se que, apesar de no cômputo anual estarem ainda em quantidades inferiores aos dos anos anteriores, como já mencionado acima, as quantidades de junho e julho também apresentam incrementos em relação aos meses anteriores. Para as hortaliças folhosas de 14,9% em junho e de 4,5% em julho em relação aos meses imediatamente anteriores e, para as hortaliças fruto, de 12,8% e 1,3% na mesma comparação.

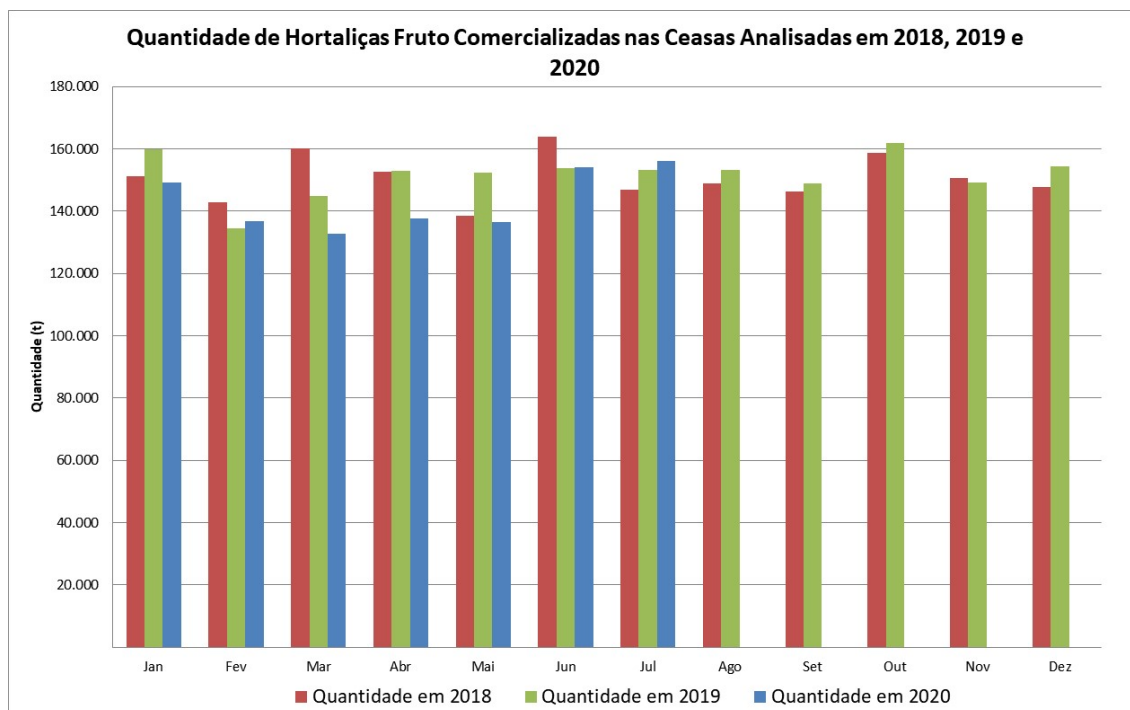
Gráfico 1: Quantidade de hortaliças folhosas comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020



Fonte: Conab/Prohort



Gráfico 2: Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020



Fonte: Conab/Prohort

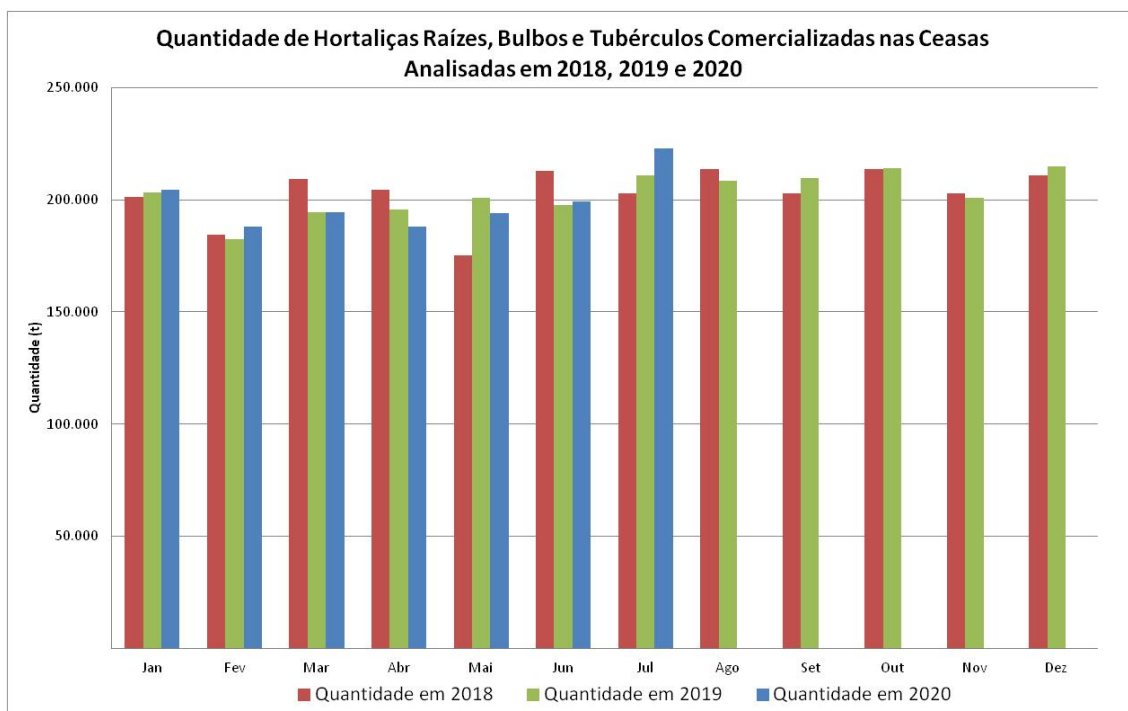
Atendo-se ao grupo que engloba raízes, bulbos e tubérculos e, conforme observado no Gráfico 3, nota-se que a comercialização no início do ano, janeiro e fevereiro de 2020, estiveram acima do registrado em 2019 e 2018, iguala-se em março, mês da decretação da pandemia e de medidas mais severas para o combate ao coronavírus, que afeta toda a economia, e registra queda em abril e maio de 2020. Em junho, contudo, a quantidade comercializada desse grupo se restabelece, continuando esse movimento em julho, quando ocorre aumento significativo em relação aos meses anteriores de 2,7% e de 11,8% e caracterizando-se a recuperação da oferta desse grupo. Nesse ínterim, deve-se citar que os principais produtos têm aumentos significativos de comercialização, podendo-se destacar o alho (aumento de 58% em relação a junho), a batata (20%), a cebola (8%) e a cenoura (4%).

Em função dessa maior oferta observa-se que os preços, em julho, se posicionam abaixo dos praticados em junho e muitos deles, como o caso da



batata, o principal produto em comercialização deste grupo, vem em trajetória descendente desde junho.

Gráfico 3: Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020



Fonte: Conab/Prohort

Em síntese, deve-se destacar, novamente, que nos meses após março, quando se iniciaram as medidas para o combate ao coronavírus, as hortaliças que sofreram os maiores reflexos negativos foram aquelas com pouca possibilidade de armazenamento, como as folhosas, que, em muitos casos, assistiu-se perdas significativas no campo. Esse foi o grupo que sentiu com mais intensidade o fechamento de feiras, restaurantes e *fast foods*, escolas (com a paralisação da merenda escolar), dentre outras, como o receio da população em consumir alimentos crus. É preciso ressaltar que, apesar dos outros grupos das hortaliças não serem tão afetados como as folhosas, eles da mesma forma tiveram rentabilidades menores e o reflexo da pandemia pode vir no segundo semestre do ano de 2020, demonstrando os menores investimentos no campo, com a incerteza do produtor quanto à área a ser plantada.



A Esalq/Cepea em recente pesquisa detectou a intenção do produtor de hortaliças de diminuição dos investimentos, com a conseqüente redução na área plantada para a próximas safras. Entretanto, é precipitado afirmar que se terá em função de uma provável menor oferta de hortaliças aumentos de preço. Deve-se lembrar que, mesmo com a flexibilização das medidas de combate ao coronavírus, ainda se terá uma demanda reduzida, cuja intensidade pode frear alguma pressão de aumento de preço. Cabe ressaltar que para as hortaliças, de forma geral, já existem seus movimentos naturais de oferta e seus conseqüentes reflexos imediatos nos preços, característicos para cada produto.